



ESTUDO ASSOCIATIVO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO COM A APTIDÃO FÍSICA

*Ms. Cristiano Guedes; Dr. Adroaldo Cezar de Araújo Gaya
Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS
Escola de Educação Física - CENESP/UFRGS - LAPEX - PROESP*

Este estudo tem por objetivo delinear o perfil, em escolares do gênero masculino, de 7 a 10 anos de idade da cidade de POA no que concerne a aptidão física relacionada à saúde. Utilizou-se as medidas de IMC (Índice de Massa Corporal); e os testes físicos de Capacidade Aeróbia (caminhar/correr 9min); Flexibilidade (sit and reach); Resistência-força Abdominal (sit up's). Para definição do nível socioeconômico utilizou-se o critério da Associação Brasileira de Anunciantes – Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado (1997). O estudo é do tipo descritivo-exploratório com amostragem aleatória por conglomerado. A amostra é composta de 871 escolares da Rede Privada e Pública, sendo 414 pertencentes ao NSE médio-alto (grupo 1) e 457 ao NSE baixo (grupo 2). Em todas as análises foi utilizada estatística descritiva referente às ocorrências, em valores percentuais de escolares que se situavam abaixo, no intervalo e acima da zona saudável de aptidão física. Para associação entre os níveis socioeconômicos utilizou-se o teste de Qui-quadrado. Para todas as análises de associação, foi assumido o nível de significância de 5%. Programa estatístico SPSS 10.0. Conclusão: Em relação ao Índice de Massa Corporal, houve associação estatisticamente significativa ($p=0,000$) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar acima do intervalo saudável de aptidão física, enquanto que os escolares pertencentes ao nível socioeconômico baixo estão associados significativamente ao intervalo saudável de aptidão física. No teste de medir a capacidade aeróbia, para o gênero masculino ocorreu associação estatisticamente significativa ($p=0,000$) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar abaixo do intervalo saudável de aptidão física, enquanto que os escolares pertencentes ao nível socioeconômico baixo estão associados significativamente ao intervalo saudável de aptidão física. No teste de medir a mobilidade da coluna vertebral e a capacidade de alongamento dos músculos dorso-lombares e ísquios-tibiais (sit and reach), houve associação estatisticamente significativa ($p=0,000$) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar situado no intervalo e acima do intervalo saudável de aptidão física, enquanto que os escolares pertencentes ao nível socioeconômico mais desfavorável estarem situados abaixo do intervalo saudável de aptidão física. Em relação ao teste de medir a força/resistência abdominal (sit up's), houve associação estatisticamente significativa ($p=0,000$) entre o nível socioeconômico médio-alto e estar situado abaixo do intervalo saudável de aptidão física, enquanto os escolares pertencentes ao nível socioeconômico baixo estarem situados no intervalo e acima do intervalo saudável de aptidão física.

Palavras-chave: Nível Socioeconômico – escolares - aptidão física relacionada à saúde.

PROJETO ESPORTE BRASIL: PADRÕES DO CRESCIMENTO DA ESTATURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 10 A 15 ANOS DE IDADE CRONOLÓGICA

*Adroaldo Gaya; Gustavo Silva; Alexandre Carriconde Marques;
Daniel Garlipp; Daniel Gaya*

O presente estudo descritivo corresponde ao relatório parcial das pesquisas de campo realizadas pelo Projeto Esporte Brasil no período de 2004 e 2005 em todas as regiões do país abrangendo 70 municípios (inclusive todas as capitais), 27 estados e o distrito federal e tem por objetivo descrever o perfil médio e sugerir curvas normativas sobre os padrões de estatura em adolescentes brasileiros na faixa etária entre 10 a 15 anos. Atribuiu-se relevância a este estudo descritivo, entre outros, por dois principais motivos: (1) A adolescência é uma fase caracterizada por alterações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais intensas e complexas, nas quais as variáveis de crescimento desempenham um importante papel. (2) O segundo motivo que atribui relevância à este estudo deve-se a exigência de dados fidedignos relativos aos segmentos da população escolar brasileira. Para além dos importantes trabalhos de Marcondes (1982 e 1994); INAN (1990); Anjos e col. (1998) e Veiga e col. (2001); Post e col, 2000; Barros Filho, 2003, sobre indicadores de crescimento, ainda, assim mantém-se, no Brasil, a prática de avaliar nossas crianças e adolescentes pelas tabelas propostas pela Organização Mundial da Saúde provenientes do National Center Health Statistics (NCHS). A amostra é constituída por 41898 escolares estratificados por idade e sexo. Para as análises descritivas utilizou-se dos valores de média e desvio padrão, além de escalas normativas sobre os percentis 3, 10, 50, 90 e 97. Realizou-se as análises inferenciais entre os grupos estratificados por sexo e idade através da Análise de Variância do tipo *One-Way* (ANOVA) e para as comparações múltiplas entre as idades utilizou-se o teste *Pos-Hoc* de Bonferroni. Para todas as análises inferenciais adotou-se previamente o nível de significância de 5% e todos os dados foram tratados no programa SPSS for Windows 10.0. Os resultados demonstram: (1) diferenças estatisticamente significativas nos dados médios entre rapazes e moças em todas as idades; (2) diferenças estatisticamente significativas entre as idades no interior de cada grupo estratificado por sexo; (3) observa-se diferenças relevantes no padrão de crescimento da estatura proposto pelo PROESP-BR em relação ao padrão NCHS (4) As diferenças apresentam-se relacionadas aos valores médios da estatura, onde as médias do padrão PROESP-BR são superiores ao padrão NCHS até aproximadamente aos 13 anos e ao modelo gráfico onde observa-se uma acentuada desaceleração no crescimento da população brasileira por volta dos 13 anos. Conclui-se que o padrão NCHS não representa um bom indicador para avaliação do crescimento da estatura em adolescentes brasileiros dos dois sexos.